

Hoje

■ Workshop – Das 9h às 12h30, workshop "Adequação de Produtos a Mercados Externos - O papel das comerciais importadoras e exportadoras", com coordenação de José Cândido Senna e apresentação de Marielora e Katayama, diretora do Núcleo de Atendimento Tecnológico à MPE/PT, e João Carlos Martins Coelho, coordenador operacional do Programa de Apoio Tecnológico à Exportação. Os objetivos são analisar e discutir aspectos técnicos e normativos da adequação de produtos, permitindo a entrada em mercados externos e superar a concorrência com produtos importados. Tópicos: barreiras técnicas/exigências técnicas; adequação de produtos a mercados externos; qualificação de produtos para certificação (marcação CE); design; gestão do processo produtivo; Programa de Apoio Tecnológico à Exportação (Prosex); e outras ferramentas de apoio para adequação de produtos. Estão incluídos visitas a laboratórios. Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), av. Prof. Almeida Prado 532, prédio 36, auditório Cid Vínio, Cidade Universitária.

Amanhã

■ **Tatuapé** – Às 19h30, em parceria com o Sebrae, 21º reunião Ordinária e palestra "Reduza o desperdício e aumente seus lucros", com Armando Scarpí Filho, consultor de administração, Rua Apucarana, 1.388.
■ **Centro-Sul** – Às 19h30, 18ª reunião Ordinária da Diretoria Executiva e Conselho Diretor. Avenida Santa Catarina, 641.
■ **Pinheiros** – Às 19h, palestra em parceria com Sebrae com o tema "Loja organizada vende mais". Rua Simão Álvares, 517.
■ **Nordeste** – Às 19h, 1ª reunião do novo Núcleo de mecânica do programa Empreter. Informações: 2967-5686/2955-7646 ou dnordeste@acsp.com.br. Rua do Imperador, 1660, Vila Maria.

Quarta

■ **Ipiranga** – Às 19h30, 16ª reunião Ordinária da Diretoria e Conselho, assuntos internos. Rua Benjamin Jafet, 95.
■ **Sudoeste** – Às 19h30, palestra - "Método S.M.I.L.E. para Gestão do Humor no Ambiente de Trabalho. Auditorio da distrital, rua Galvão Bueno, 83, Liberdade.
■ **Pinheiros** – Às 19h, palestra "Método S.M.I.L.E. para Gestão do Humor no Ambiente de Trabalho", com Marcelo Pinto (Dr. Risadinha), Rua Simão Álvares, 517. Pinheiros.

Quinta

■ **Centro** – Às 19h30, encontro de negócios e palestra "Ingredientes estratégicos para o Sucesso de seu Negócio". Cada participante terá um minuto para apresentar sua empresa, produtos e serviços. Informações e inscrições: 3208-5753 ou dcentro@acsp.com.br. Auditório da distrital, rua Galvão Bueno, 83, Liberdade.

No Bixiga, empresários se unem pela Treze de Maio.

O Grupo Viva a 13 de Maio luta pela revitalização urbana e paisagística, por infraestrutura e pela promoção do Bixiga em destino turístico.

André de Almeida

Território dos imigrantes itálicos e de seus descendentes, da Igreja de Nossa Senhora Achiropta, da escola de samba Vai-Vai, de famosas cantinas, lojas de antiguidades, das catões de Adoniram Barbosa, de bares e da boemia paulistana. Assim é o Bixiga, que, embora não seja oficialmente conhecido um bairro, é muito conhecido pelos paulistanos e está localizada na área delimitada pela rua Major Diogo, avenida Nove de Julho, rua Sílvia e Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, no distrito da Bela Vista, na região central de São Paulo.

É nesta região animada, colorida, rica na arquitetura e abundante em festas e religiosidade, que se localiza a tradicional rua Treze de Maio. Também conhecida como o coração do Bixiga, a rua abriga as famosas cantinas, bares, casas noturnas e padarias. Nas últimas décadas, embora ainda resistam imóveis bem conservados e um comércio tradicional, a Treze vem enfrentando os desafios que se tornaram corriqueiros nas grandes metrópoles, provenientes da pressão imobiliária e dos problemas de infraestrutura, acessibilidade e limpeza urbana, entre outros itens.

É possível ver facilmente sinais de abandono em grande parte das casas, estabelecimentos comerciais e nos cortiços ao longo da rua, na praça Dom Orione e também na famosa escadaria do Bixiga, que une a parte baixa à parte alta do bairro, na rua dos Ingleses. Preocupados com a situação, empresários locais fundam

o Grupo Viva a 13 de Maio, que luta, principalmente, pela revitalização urbana e paisagística da região, pela melhoria da infraestrutura e pela promoção do Bixiga como destino turístico.



Foto: Paulo Pompeio/Trize

AÇÕES

O movimento elaborou um plano de ação com objetivos de identificar as principais demandas locais e realocar a paisagem urbana da região. Uma das iniciativas é a distribuição de uma pesquisa aos clientes dos estabelecimentos questionários. Por meio do participante, está se tornando possível conhecer o perfil dos frequentadores da região, o que eles querem encontrar e do que sentem falta na Treze de Maio.

O grupo contratou um escritório especializado que está desenvolvendo um projeto arquitetônico e urbanístico para a rua. O estudo será apresentado, posteriormente, para a Subprefeitura da Sé. Uma das propostas é a implantação de uma horta urbana na área verde da estrada do Bixiga, atualmente tomada pelo mato. Outra ideia é ocupar a praça Dom Orione com atividades culturais, de segunda a sexta-feira. "Também estamos estudando a instalação de um parklet na rua e a demarcação de áreas para carga e descarga de mercadorias", diz a coordenadora do Viva a 13 de Maio.

CONJUNTO

Para a proprietária da loja, Ana Paula Lenci, está sendo mais fácil conquistar melhorias para a região atuando em conjunto com outros empresários. Até o restaurante – com 76 anos de existência – fundado por ela e Avanhadava. "Nos mudamos para cá e fomos muito bem recebidos por todos. O Bixiga e a Treze de Maio têm um grande potencial para a gastronomia e o turismo", afirma Ana Paula.

Rua Treze de Maio (acima e abaixo à esquerda) é a mais tradicional e mais italiana do Bixiga e enfrenta os problemas típicos das grandes metrópoles. À esquerda, a famosa escadaria do Grupo Viva a 13 de Maio tem projeto de criação de uma horta no seu entorno. Abaixo, as empresárias Cristina Oka, proprietária da Cantina do Roperto, e Ana Paula Lenci, dona do restaurante Ana Paula, se unem para lutar por melhorias na área.

O superintendente da Distrital Centro da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), Luiz Alberto Pereira da Silva, elogia a iniciativa da criação do Grupo Viva a 13 de Maio. "Trata-se de uma das localidades mais tradicionais e emblemáticas da cidade. A união de comerciantes e empresários em prol de projetos que tragam desenvolvimento para suas respectivas regiões tem sempre o nosso apoio", afirma Luiz Alberto. "A Distrital Centro está de portas abertas para todos os empresários", conclui.



COLETIVO

De acordo com a coordenadora do movimento, Cristina Oka, 14 empresárias da rua Treze de Maio integram o grupo, formado por proprietários de tradicionais cantinas da rua, de uma casa noturna, e de uma faculdade, entre outros empreendimentos. "Somos um coletivo de empreendedores que luta pela revitalização ambiental e de infraestrutura, não apenas da

Treze de Maio, mas também de toda a região", explica Cristina, proprietária da Cantina do Roperto, instalada há 75 anos no Bixiga.

A empresária afirma que, em vez de criar uma nova associação, o grupo optou por se organizar por meio de um programa de ação local, administrado pela Associação Viva o Centro. O movimento começou em maio de ano passado, quando sete empreendedores decidiram se reunir. "Inicialmente para falar de negócios e estreitar laços", lembra Cristina. Na ocasião, os empresários promoveram um festival gastronômico com pratos e kits de produtos das casas participantes.

unidos, teriam mais força e representatividade para colaborar e reivindicar melhorias junto ao poder público. "Comer e ver o que poderíamos fazer para melhorar a área. Aos poucos, fomos agregando novos participantes, até chegar na configuração atual. Quanto mais estabelecimentos participarem, melhor será para o grupo", afirma empresária Cristina.

